

CO<sub>2</sub> d... dos e um pou...ragem





# VILADANÇA

direção artística

**cristina castro**

direção administrativa e de produção

**antrifo sanches**

assistente de coreografia

**roberto montenegro**

elenco

**eduardo pinheiro . isís carla . izabel ferreira .**

**jairson bispo . líria morais . maitê soares .**

**roberto montenegro . sérgio dias . silvia costa**

estagiários

**clênio magalhães . daniel moura . gal quaresma**

professores

**simone erbeck** - ballet clássico

**cristina castro** - contemporâneo

**antrifo sanches** - dança moderna

**agnaldo buiu** - percussão

**romeu rezende** - capoeira

**gordo neto** - perna de pau . rappel

"quando se cria uma companhia como essa num lugar como salvador, não é apenas a comunidade local que se beneficia, mas todo o mercado. cristina castro surge no cenário nacional como alguém em quem prestar atenção. num ambiente em que dezenas tentam, ela aparece como uma singularidade baiana, em condições de consolidar uma trajetória capaz de fortalecer ainda mais a dança que se faz por aqui."

*helena katz*

"os corpos deslizam do céu e não tocam o chão. a terra permanece tão obsoleta quanto o metafísico. nesse mundo intermediário, dança-se acrobacias, como dançam os pássaros coloridos, um par de seres da mesma espécie, na "sagração da vida toda" de cristina castro. tão distanciados do pesado quanto do esteticamente leve demais - apenas profundos, apenas atmosféricos."

*arnd wesemann (trad. ilona jacobs)*



você entende a paixão?

o viladança preferiu não cair no erro de formular esta pergunta, nem de tentar descobrir a sua resposta. não se entende a paixão, que não é coisa para ser entendida. é coisa para ser agarrada com unhas e dentes e não deixar escapar. é para ser vivida, se possível. para ser sentida. é coisa para os sentidos.

e foram, estes intrépidos inventores de gestos, em busca dos sentidos para recriar a paixão a partir de imagens fragmentadas. imagens que todo aquele que um dia já esteve apaixonado reconhece. e é do reconhecimento de códigos que o viladança faz sua estrada. os códigos da cidade, de nossas ações cotidianas, inventados pelo nosso prazer, hieróglifos do sentimento, signos revisitados.

o processo criativo de um artista é tão inescrutável quanto a paixão. e descobrir como trabalha uma coreógrafa que elegeu um grupo de artistas, para juntos recriarem o mundo segundo sua própria percepção, é tã o fascinante quanto a hipótese de descobrirmos o que se passa do outro lado do arco íris.

primeiro vem o espaço. o espaço povoado de idéias e de sombras. como descobrir nessas sombras o gesto exato? os dançarinos, não são apenas a tripulação de uma viagem perigosa e tortuosa por mares nunca dantes navegados. os dançarinos são, eles próprios, o mar. as ondas e os rochedos - salva vidas num naufrágio e a própria causa do naufrágio. os dançarinos são o fim e o meio de se chegar a ele.

e vêm as novas idéias, surgidas do mapa original que se desejava seguir. estrelas a indicar novas rotas por onde se deve guiar a nau. novas idéias. ligar os sentidos - essas forças abstratas - a

coisas concretas. criar relações: a terra firme e o paladar; o som vem da água, de onde vem também o silêncio, gerado em suas entranhas. pelo ar, se edifica o olfato; o cheiro também vem da carne, do fogo. o tato que se queima e quer queimar. a verticalidade do toque. a horizontalidade da visão. o olhar, que vence terras e ar, as vezes se enche de água para ver o mundo através de outro prisma, como o vêem as sereias enamoradas.

muitas idéias, muitas imagens. e os sons começam a germinar em algum canto do ouvido, onde só tem acesso o coração e o instinto. onde está esta música que, mais que o palco, será o solo firme para o salto? como dizer ao compositor para onde voltar os olhos? que farol vai se acender para indicar a enseada? as músicas se chegam ao acaso, como os amantes que se encontram no banco do mesmo ônibus, quando deveriam ter ido em outra direção, ido de carro ou de trem. mas algo fez com que o carro quebrasse e o trem não viesse e fosse necessário estar naquele ônibus, e sentar-se no único lugar vazio. assim a idéia encontra a música. o gesto brotará então de uma sequência rítmica, de uma série de sons que se sucedem como para chegar a um lugar qualquer. passo a passo.

passo a passo as coisas vão chegando, as cores preenchem as formas, o tempo preenche a espera de um cenário que virá. virá do encontro de audição e paladar (que palavras são como alimento na boca em que se formam e no ouvido onde se deitam). de língua e ouvido e de olhares surge o sítio onde a poesia habita, avistado por um cenógrafo, argonauta também em busca do velo de ouro.

surge um cubo translúcido e denso como o

gelo. é preciso que seja incendiado pela paixão. é preciso que coreógrafa e músico e dançarinos e iluminador se apaixonem por ele e o enfrentem. é preciso que a paixão seja maior que o medo do desconhecido. o medo do ato, do orgasmo eminente que leva à loucura súbita. é preciso enfrentar o medo de que a loucura momentânea leve para sempre a razão - irmã gêmea da paixão - e nos deixe, sós e pequenos, diante do aliado a ser vencido para que caminhe ao nosso lado.

a tarefa de um artista não é desvendar o mistério, mas recriá-lo e nos fazer dele oferta em uma bandeja de prata, para ser beijado na boca e, com a língua renascida, nos seduzir com a eterna promessa de que pode um dia ser decifrado. a tarefa de um artista é nos levar a nos reconhecer na poesia. nos fazer, surpresos, perguntar porque a beleza não é a meta principal de nossa vida?

quando se é um grupo, quando se é uma equipe de valorosos cavaleiros que se lançam ao abismo, suicidas, camicases. quando se é um exército de samurais que, não se sabe bem porque, estão juntos, inteiros de corpo e alma, para sangrar a imaginação, a tarefa do artista é gloriosa. novos alfabetos são criados, frases, palavras, fonemas. só os tolos pensam estar vendo as mesmas figuras, quando giramos o caleidoscópio. elas não se repetem jamais: os mesmos fragmentos se reagrupam para sempre nos mostrar novas paisagens, insuspeitadas.

em Co2 vê-se as três mulheres do destino enredando um pequeno homem, marionete dos desejos e da paixão. saídos de

200 e poucos megabytes, estão novos e surpreendentes ali. as capas de chuva amarelas de *sagração da vida toda*, com outra cara, continuam a ser mordidas por tentarem inutilmente envolver e proteger os corpos dos toques, e a substituir as peles; e são jogadas no chão para não esconderem aos olhos o que não pode deixar de ser visto...

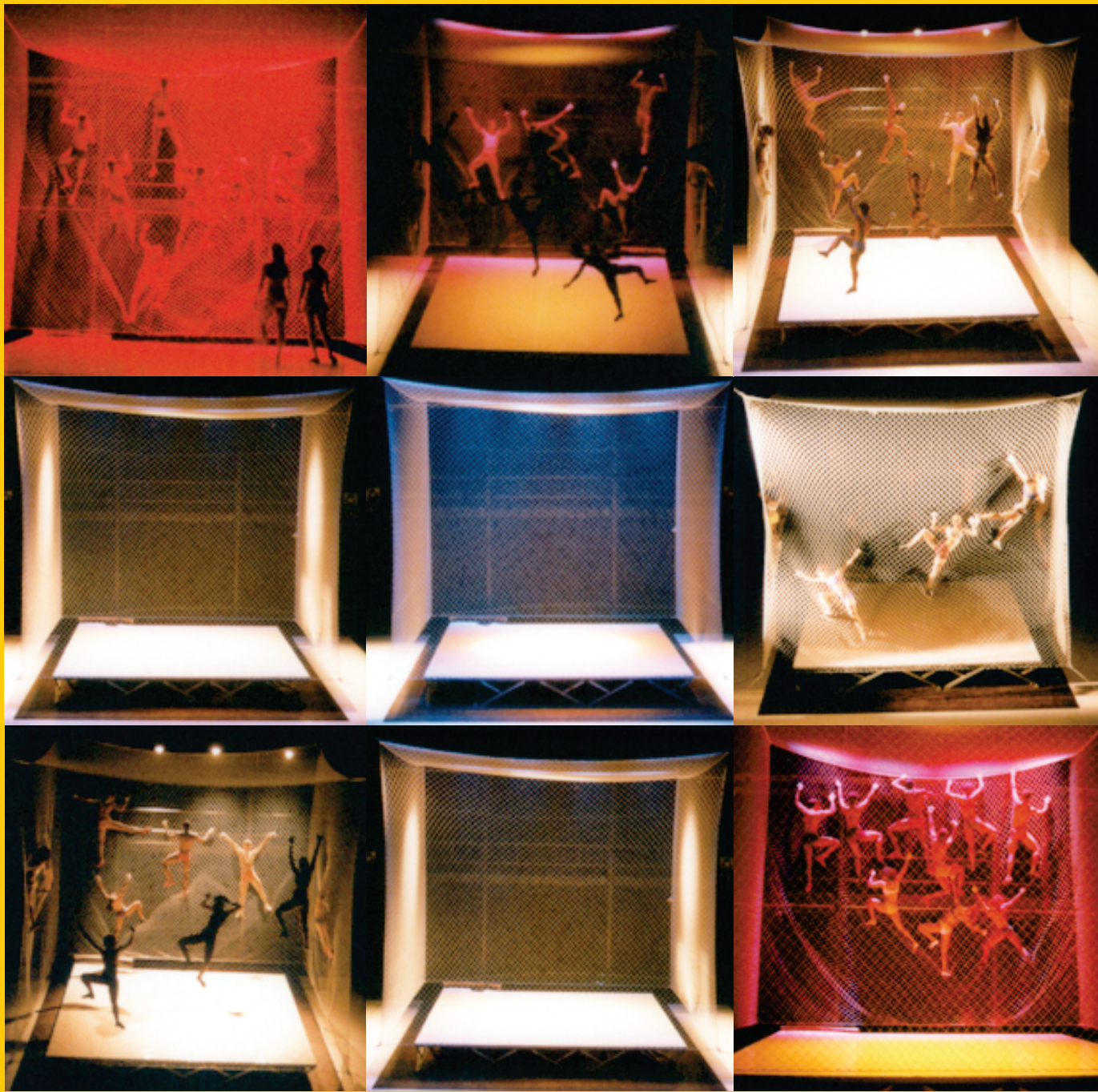
a beleza de rever o já visto de outra forma é como olhar e descobrir que aquele a quem se olhava não é mais o mesmo. porque algo se instalou agora entre nosso olho e o objeto de nossa paixão, que não é mais do que objeto, como também somos objeto. o sujeito é a paixão. como a arte é o sujeito, e o mundo foi criado só para que os poetas pudessem nos mostrar como ele é. ou deveria ser.

ai, quantas metáforas podem ser construídas a partir do desejo de desvendar o oculto gesto de criar de um grupo de artistas. tantas quantas eles são capazes de criar para nos revelar a paixão, sem explicá-la e sem querer entendê-la. tantas metáforas quantas são as possibilidades, que tem cada ser apaixonado que está na platéia, de remontar o jogo de armar que se forma dentro e fora e em cima e do lado e na frente e atrás desse cubo de cinco faces - cinco sentidos. são tantas metáforas quantas são as maravilhas que eles criam. e recriam.

salvador, 09 de julho de 2000

marcio meirelles





crisrina castro



bailarina, coreógrafa e professora formada pela universidade federal da bahia .

sua formação técnica inclui cursos de dança moderna, teatro e técnica clássica, tendo como principal mestre carlos moraes. como bailarina profissional atuou com o grupo viravolta, sob a direção de lia robato, e, de 84 a 96 no balé teatro castro alves . em 1989 iniciou sua carreira como coreógrafa no concurso de coreografia da ufba, obtendo 1º lugar com o trabalho *além do muro*.

seguiu experimentando, e produzindo novas coreografias. na III mostra de novos coreógrafos do teatro castro alves, apresentou *tribo e a... cor... do... desacordo...*, ambas citadas pela crítica entre as melhores apresentadas no ano.

em 1996 , foi comissionada para criar uma peça para o btca. foi quando surgiu *200 e poucos mega bytes de memória*. ainda neste ano iniciou uma parceria com o diretor teatral marcio meirelles, assinando as coreografias da *ópera dos três mirréis* , *barba azul* , *um tal de dom quixote* (onde também atuou como bailarina no papel de dulcinéia), e *sonho de uma noite de verão*. em 97 produziu e coordenou, para o teatro vila velha, o projeto bailavila, painel da dança na bahia. e criou uma peça para o gdc da ufba.

no ano de 98 funda o viladança e assume a direção e a criação das coreografias para o repertório da companhia. que no mesmo ano foi agraciada com o edital de dança da fundação cultural do estado da bahia e o prêmio estímulo de dança, no estado da bahia, em 98 (funart e sated).

como professora ,crisrina castro ensinou na universidade federal da bahia, na escola de dança da fundação cultural do estado da bahia e no teatro vila velha ministrando aulas técnicas e criativas.

em 99, participou como international choreographer resident do american dance festival (eua).

foto: marcio meirelles

professor da universidade federal da bahia, iniciou seus estudos de dança e teatro em 1983 com os professores carlos moraes, belly barbosa, suzana rush e fernando guerreiro em salvador. em 1987 ingressou na folkwang hochschule em essen, alemanha, escola dirigida por pina baush, graduando-se em dança. foi professor de dança moderna e dança flamenca na werkstaat düsseldorf. trabalhou como bailarino convidado da essener ballet na cidade de essen, ingressando em seguida na cia. dance berlin, excursionando por várias cidades da alemanha como düsseldorf, bonn, köln, frankfurt e mainz. retornando ao brasil em

1991 ingressou no balé teatro castro alves, participando de várias tournées pelo brasil, eua, república tcheca, suíça, itália, portugal, alemanha, israel e argentina. fundador da companhia, atualmente é dançarino e diretor administrativo e de produção do viladança.



antrifo sanches

Integrante do grupo musical confraria da bazófia, jarbas bittencourt já respondeu pela trilha sonora e direção musical de espetáculos como *cabaré da raça*, *sonho de uma noite de verão*, *um*

jarbas bittencourt



*tal de dom quixote e ópera dos três reais*, dirigidos por Márcio Meirelles.

Coordenador do núcleo de música do teatro vila velha, em fase de implantação, essa é a primeira vez que ele compõe para dança. "é um experiência nova, que mexe com outra sensibilidade", comenta o cantor, instrumentista e compositor. "é um trabalho realizado através do diálogo. eu me sinto um tradutor das idéias da coreógrafa. variações do tema musical de *co<sub>2</sub>*, cinco sentidos e um pouco de miragem percorrem todo o espetáculo, conferindo-lhe unidade sonora.

esta é a primeira experiência com dança do cenógrafo moacyr gramacho. "é uma outra realidade, principalmente porque o viladança trabalha muito com a questão da convivência. o cenário é resultado de uma troca de experiências", diz ele, que, em sua pesquisa de material, optou pela tela, para construir um cubo com dimensões de 6 metros, no qual os bailarinos executam os movimentos. "a rede dá a idéia de segurança, mas também cria uma superfície que é vazada, transparente". a forma geométrica do cubo, segundo ele, remeta à idéia de jogo, de caixa, de mágica, pois,

principalmente em dança, "o espaço cênico tem que ser tratado como algo vivo".

formado em arquitetura, moacyr já idealizou o cenário de peças como roberto zucco (nehle frank), lábios de chuva e calígula (fernando guerreiro).



moacyr gramacho

mineiro criado no rio de janeiro, deu início a sua especialização em iluminação cênica a partir de 1994, quando passou a trabalhar como assistente estagiário em iluminação cênica com jorginho de carvalho, light designer e professor da universidade do rio de janeiro, atuando em vários



valmyr ferreira

espetáculos de dança, teatro e exposições além de obras de instalação de iluminação cênica para teatros e salas de exposição. a partir de 1997

passou a trabalhar como iluminador, tendo realizado alguns trabalhos no rio de janeiro tais como "histórias de cronópios e famas" com direção de cristina pereira e "entre quatro paredes" com direção de cico caseira.

em abril de 1998 se mudou para salvador para trabalhar como diretor técnico do teatro vila velha a convite do diretor mácio meirelles, função que exerce até os dias de hoje.

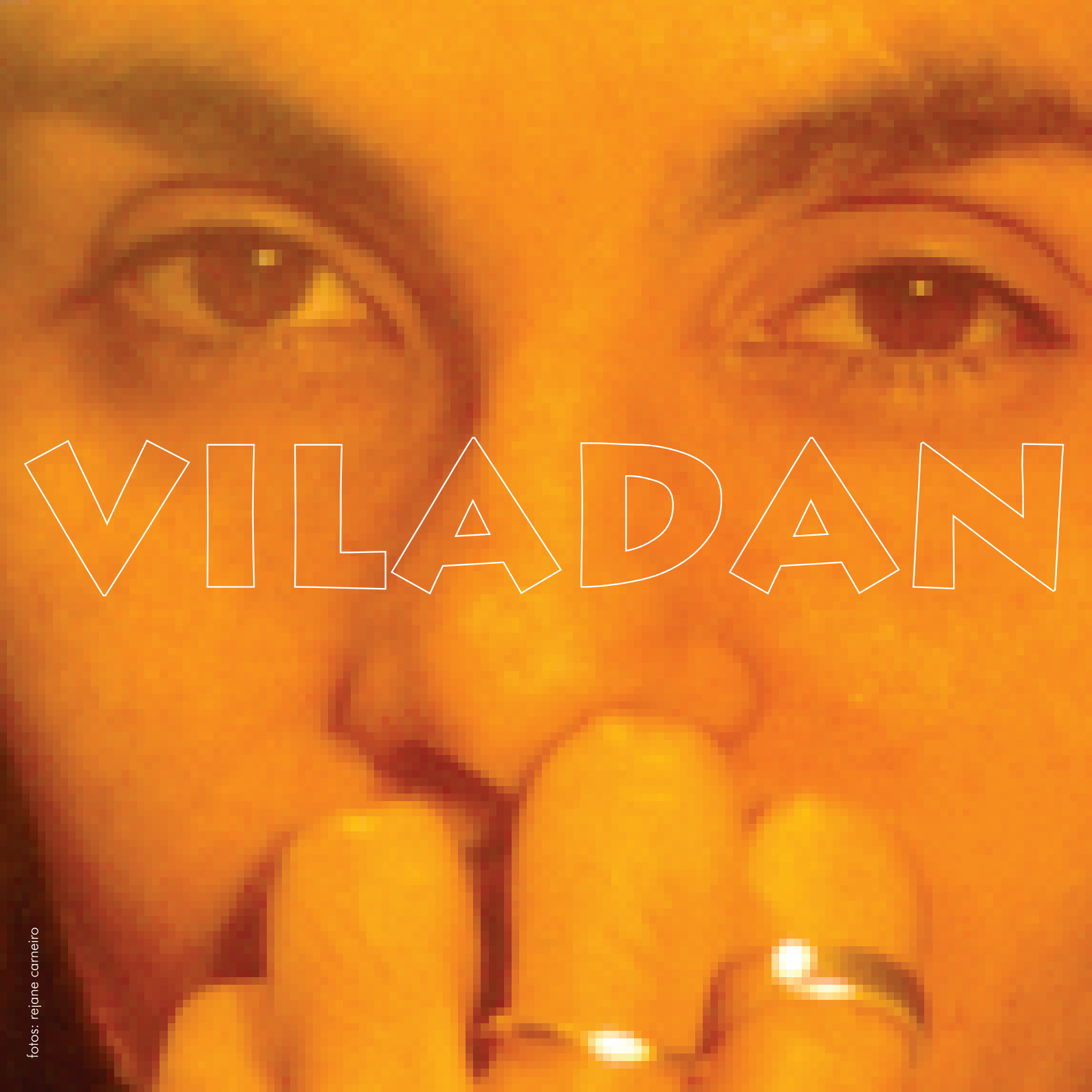
nesta temporada de salvador criou algumas luzes como as coreografias "exposição sumária" e "hot" para a cia. viladança e dos espetáculos "fausto#zero", direção de marcio meirelles e "francisco" com direção de nácia turenko.



ROTEIRO



1. PRÓLOGO . MUNDO DE FORA / CASCA / RUA / URBANO
2. DO OLHO . BLACK-OUT / A PRIMEIRA VISTA
3. DO OUIDO . SILÊNCIO (MUTE) / GRITO
4. DO NARIZ . CHEIRO / SAUDADE
5. DA BOCA . HORA DO ALMOÇO (1/2 DIA) / HORA DO JANTAR (1/2 NOITE)
6. DA PELE . COM (TATO) / COM (TIDO)



# VILADAN





o **VILADANÇA** é a primeira companhia de dança residente no teatro vila velha. dirigida por cristina castro e antrifo sanches, sua estréia aconteceu em 28 de maio de 1998, com o espetáculo *200 e pouco megabytes de memória*.

no mesmo ano, a companhia estreou o espetáculo *sagração da vida toda*, com o qual recebeu o prêmio mambembe de revelação nacional e realizou, em 99, cerca de 60 apresentações só em Salvador - um marco para a cena local. O grupo foi comissionado pelo edital de dança da fundação cultural do estado da bahia e agraciado com o prêmio "incentivo a espetáculos de sucesso de 1998" da funarte.

o treinamento do **VILADANÇA** envolve os dançarinos no exercício de várias técnicas: dança moderna, balé clássico, capoeira, perna-de-pau, canto, percussão, teatro e improvisação. além do aperfeiçoamento técnico, isso permite que a companhia invista na intercomunicação de linguagens, para se chegar a resultados cênicos expressivos.

com uma pesquisa de movimento ligada ao cotidiano, o **VILADANÇA** investiga e redimensiona o cruzamento das raízes culturais brasileiras, com uma abordagem inusitada e audaciosa, dentro de uma perspectiva contemporânea.

além dos espetáculos, a companhia desenvolve propostas - como o *viladança convida* e *improvilação* - que promove o intercâmbio com artistas locais de diversas áreas e reafirma o teatro vila velha como um espaço aglutinador de idéias e projetos culturais.

# CO<sub>2</sub> cinco



**elenco:** clênio magalhães . eduardo pinheiro . isís carla . izabel ferreira . jairson bispo . líria morais . maitê soares . roberto montenegro . sérgio dias . silvia costa . **assistente de coreografia:** roberto montenegro . **músicos convidados:** jason bittencourt - violão . maurício kowalski - violoncelo . vado - acordeon . raul gonzalez - sax . Fernando araujo - percussão . **músicas coladas:** rave on (dr. diag) . parole . flask . plague (art zoid) . hei de verte um dia (francisco alves) . evening samba (micky/hart) . leva leva (bocas do inferno) . **técnico de gravação:** gilvan alves . **mixagem:** jarbas bittencourt . cristina castro . gilvan alves . **estúdio de gravação:** virtual studio . **assistente de cenografia:** gerson amorim . **maquete:** naya alban . gerson amorim . **confeção da rede:** rede e cia . **assistente de iluminação:** robson fuezi . **montagem e operação de luz:** equipe técnica do teatro vila velha . **assessoria de imprensa:** joceval santana . **vídeo:** silvana moura . hans herold . **edição de vídeo:** truque vídeo . **projeto gráfico:** marcio meirelles . luciana aquino . **apoio computação gráfica:** gal quaresma

pré-produção . **workshop de modelagem em cerâmica:** zilma e thales motta . **tradução do folder para inglês:** henrique santos . george mascarenhas . **vídeo-institucional:** roberto duarte . virgílio . fátima fróes . liceu de artes e ofícios (superintendente: nelson issa) . **consultoria de estrutura para o cenário:** . carl von hauenschild . **apoio gerencial para a pré-produção:** . mediarTE marketing e comunicação

estréia: **20 de julho de 2000 . teatro vila velha . salvador . bahia . Brasil**

# sentidos e um pouco de miragem

direção e coreografia:

**cristina castro**

música:

**jarbas bittencourt**

cenário:

**moacyr gramacho**

luz:

**valmyr ferreira**

direção de produção:

**antrifo sanches**



fotos: rejane carneiro

coreografia: **crisrina castro**  
música: **rui júnior . ivan bastos . arnaldo antunes**  
**. lourimbau . lívio trangtenberg . mickey hart**  
voz: **sandra simões**  
berimbau: **lourimbau**  
projeto de iluminação: **henrique santos**  
cenário e figurino: **marcio meirelles . crisrina castro**  
duração: **51 minutos**

estréia: **26 de novembro de 1998**  
**teatro vila velha**

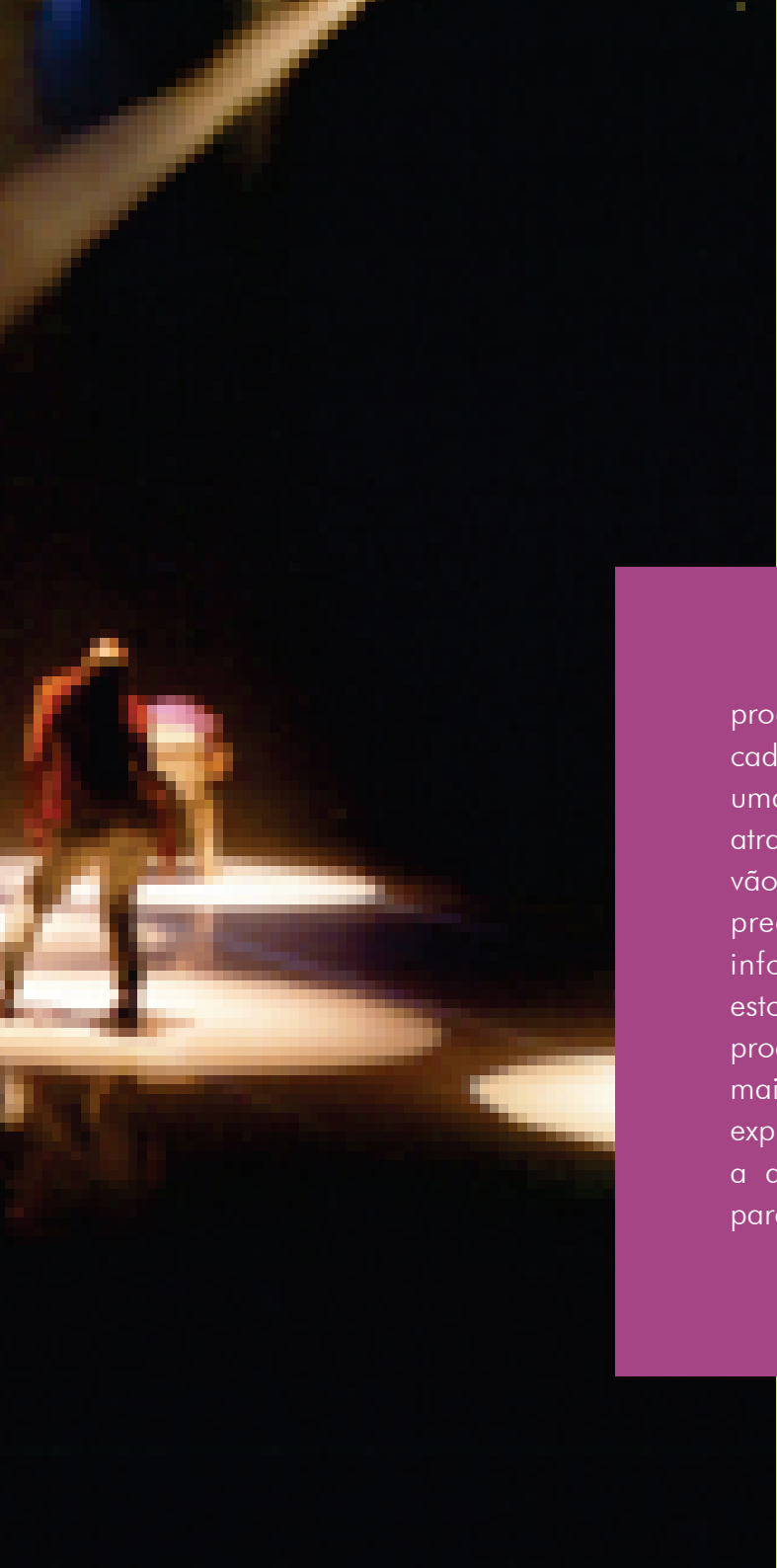
a *sagração da vida toda* é baseada no tema da sagração da primavera, música composta por igor stravinski em 1912 para o balé russo de sergei diaghilev (coreografia de nijinski) *sagração* fala do mito original da criação, da força sagrada que deve negar para afirmar, ou seja, do velho que dá origem ao novo para assim existir a continuidade para construirmos a nossa *sagração da vida toda*, pesquisamos diferentes linguagens cênicas e de movimento: nossas celebrações de dor e prazer, do sagrado e do profano, que culminam nos processos de carnavalização das nossas manifestações mais populares. a *sagração da vida toda* é a celebração da criação, da vida, daquilo que vivenciamos através da leitura e releitura do nosso espaço e o nosso tempo, nos apropriando, desconstruindo e reconstruindo o gestual soteropolitano de todo dia.

sagração da vida toda



# exposição sumária

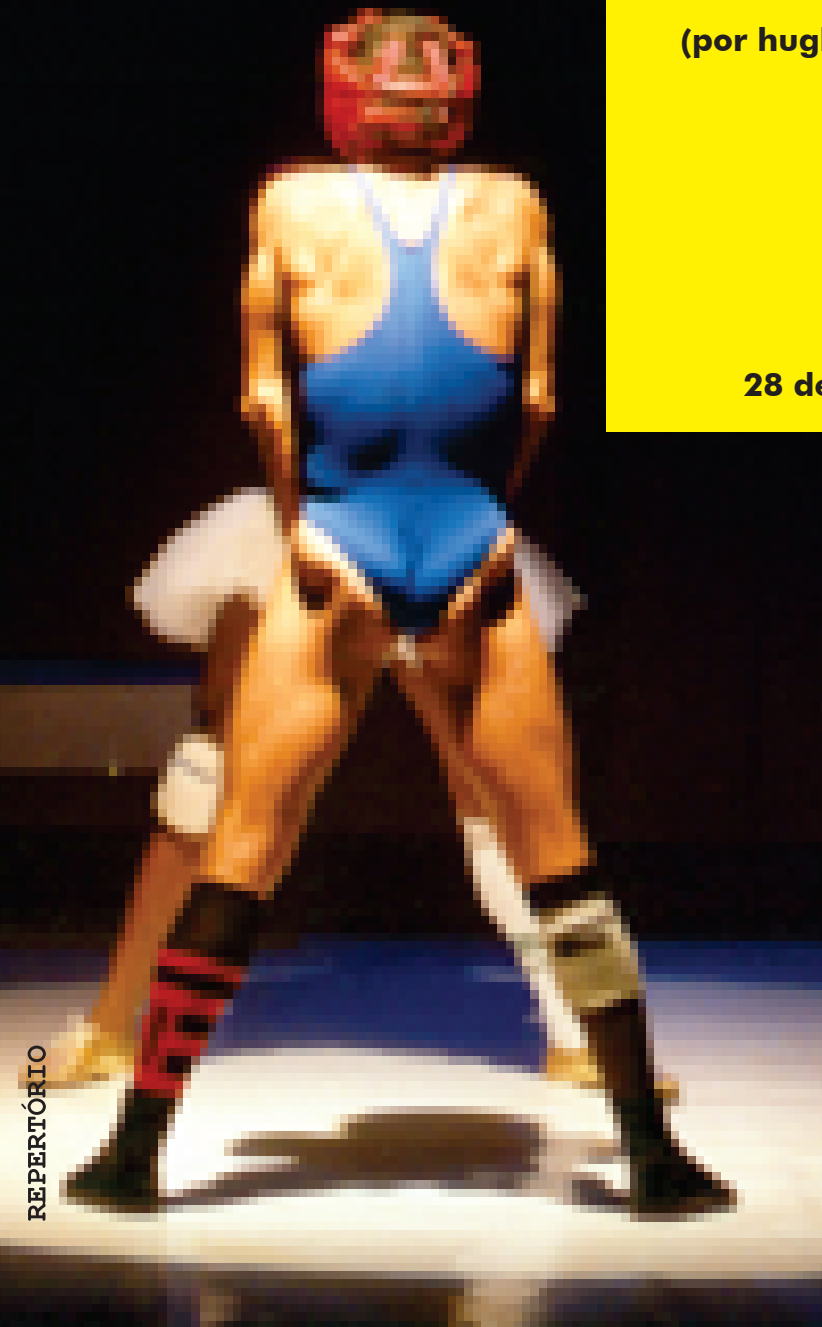




coreografia: **crisrina castro**  
música: **chico science**  
projeto de iluminação: **valmyr ferreira**  
produção de moda: **sara victoria**  
duração: **10 minutos**

estréia:  
**09 de setembro de 1998**  
**teatro vila velha**

programa, programar, programação. A cada dia que passa essas palavras adquirem uma maior importância no nosso cotidiano. através de programações as nossas vidas vão tomando rumos, vão percorrendo trilhas predeterminadas e repetitivas. as informações chegam em velocidades estonteantes e muitas vezes fica difícil processá-las para o caminho que achamos o mais coerente com as nossas vidas. a expressão individual por sua vez restringe-se a algumas palavras rápidas, e reverte-se para a maioria, em um sorriso amarelo.



coreografia:

**cristina castro**

música:

**j. s. bach**

(por hughes de courson e pierre akendengué)

**doudou n'diaye rose**

projeto de iluminação:

**jorginho de carvalho**

cenário e figurino:

**marcio meirelles**

duração:

**30 minutos**

estréia

**28 de maio de 1998 . teatro vila velha**

*mega*: do grego-grande

*byte*: do inglês-unidade de memória

locais, tempos e civilizações diversas: do grego antigo, ao inglês contemporâneo, do bach germânico à áfrica das histórias não escritas.

*megabytes* funda seu próprio tempo e espaço numa terceira margem com ritmo próprio: a memória do corpo, a festa da unidade, a crença na liberdade de culto e a coragem de viver o outro, o exótico, no mundo interconectado dos computadores. *megabytes* é um "griot" contemporâneo: algum velho negro africano que nos conta de onde viemos e nos abre possibilidades para os caminhos que queremos trilhar.





200 e poucos megabytes de memória

# TEATRO VILA VELHA



diretor geral - **marcio meirelles**  
diretora artística - **chica carelli**  
diretora administrativa - **isabela dantas**  
diretor técnico - **valmyr ferreira**

coordenadoras do núcleo de formação - **crisrina castro** . **débora landin**

núcleo de comunicação e marketing - **gordo neto** . **gustavo melo**  
assessora de imprensa - **leda albernaz**  
digitador - **jonas beltoso**

gerentes administrativo - **jeudy aragão** . **renata caldas**  
assistente administrativa - **joselina graças**  
receptionistas - **malana** . **nalva maria santos** porteiro - **marco antônio**  
cabo de turma de serviços gerais - **valdelina graças**  
auxiliares de serviços gerais - **iracy duarte** . **paulo gomes** . **gilmar da silva gomes**  
office boy - **josemar dos santos**

técnicos de luz - **everaldo** (estagiário) . **marcio pimentel** . **rivaldo rio** . **robson fuezi**  
consultora especial - **ângela andrade**  
conselheiras - **marcia menezes** . **marízia mota** . **tereza aráujo**

amigos do vila:

# Bahiatursa

**Maria**  
Publicidade e Promoções Ltda.



Sol Vitória Marina

**Workshop**  
Informática



**e-net**  
Internet Connections



espetáculo patrocinado pelo prêmio estímulo do ministério da cultura,  
fundação nacional de arte, governo do estado da bahia,  
secretaria da cultura e turismo, fundação cultural do estado da bahia,  
com o apoio do sindicato dos artistas e técnicos em espetáculos de diversões do estado da bahia.



**MINISTÉRIO  
DA CULTURA**

**FUNARTE**  
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE



Sindicato dos Artistas e Técnicos em  
Espetáculos de Diversões do Estado da Bahia



**FUNDAÇÃO  
CULTURAL**  
ESTADO DA BAHIA



**SECRETARIA DA FAZENDA  
SECRETARIA DA CULTURA  
E TURISMO**



TEATRO  
VILA  
VELHA

Passaio Público, s/n - Av. Sete de Setembro - Centro  
Salvador - BA - 40.180-470  
Telefax - (071) 336-1384 - vilavelha@e-net.com.br